

03 de novembro de 2016

- **Estudantes e Especialistas debatem assuntos de Defesa na UNB**
- **Fundação EZUTE associa-se ao International Council on Systems Engineering (INCOSE)***
- **Governo da Suécia e o Porto Digital negociam contratos nas áreas de aviação civil e tecnologia***
- **Rheinmetall e a Indo Defence 2016 na Indonésia**
- **Pentagon Moves Forward — Unilaterally — on \$6.1B Contract for Ninth F-35 Lot**
- **Caça “invisível” da China estreia em festival**

Estudantes e Especialistas debatem assuntos de Defesa na UNB

Por Major Sylvia Martins

Brasília, 31/10/2016 – No auditório da Universidade de Brasília (UnB), autoridades, militares, professores e universitários participaram, de 24 a 27 de outubro, da 14ª edição do Curso de Extensão em Defesa Nacional (CEDN), promovido pelo Ministério da Defesa (MD) em parceria com a instituição de ensino. O curso, que neste ano teve mais de 400

inscritos, visa cumprir o objetivo 8º da Política Nacional de Defesa (PND): “conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do país”.

Os CEDN são realizados, normalmente, por intermédio dos cursos de Relações Internacionais, em todo país. A programação é organizada pela Divisão de Cooperação do Departamento de Ensino do Ministério da Defesa e envolve temas atuais de defesa, discutidos em parceria com as universidades.

Segundo a vice-diretora de Relações Internacionais da UnB, professora Daniele Silva, é importante a cooperação entre os órgãos para o debate de conceitos como segurança e defesa, que são de grande contribuição para o Instituto de Relações Internacionais e para a formação dos estudantes.

Na abertura do evento, o secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto, brigadeiro Ricardo Machado Vieira, apresentou a estrutura do MD e fez uma breve exposição sobre os temas tratados no curso. Questionado pelos estudantes sobre a criação da carreira de analista de defesa, ele informou que esse estudo, neste ano, foi reativado e destacou a necessidade de pessoal civil do ministério, além dos militares, com memória e visão de defesa.

Temas de interesse nacional e internacional

A programação envolveu a participação de diversos setores do Ministério da Defesa, dos Comandos das Forças Armadas e do Ministério de Relações Exteriores (MRE). Um dos assuntos amplamente debatidos foi a participação das Forças em Missões de Paz sob a égide da ONU.

Durante sua apresentação, o subchefe de Logística Operacional do MD, brigadeiro Tarcísio de Aquino Brito Veloso, destacou que o objetivo maior das Operações de Paz é proteger civis e para que isso ocorra, é preciso preparo da tropa. Por isso, há um trabalho

muito próximo entre o MD e o MRE, para que haja condições técnicas, políticas e estratégicas de cumprir a missão.

Temas como “A Política e a Estratégica Nacional de Defesa” trouxe para o debate a base legal para as ações de defesa, caracterizada pelos três documentos que norteiam a defesa brasileira: Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN). Esses documentos foram atualizados e já estão com o Congresso Nacional.

O subchefe de Assuntos Internacionais, brigadeiro Jair Gomes da Costa Santos, participou da atualização, que ocorre em intervalos de quatro anos. Ele afirmou que defesa é uma extensão da sociedade, necessária à própria existência do país, por isso os objetivos, as estratégias da Defesa devem ter o entendimento comum, de todos.

O primeiro-secretário Bruno Brant, do Departamento de Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, lembrou da boa reputação das tropas brasileiras no exterior e destacou o trabalho de retaguarda feito pelo MRE. “As tarefas de missão de paz, hoje, são muito complexas, é quase um apoio ao estado, por isso não é um desafio apenas militar”, disse o secretário.

Ainda foram destaques as discussões sobre o Conselho de Segurança da ONU, a guerra ao terrorismo, a defesa do Atlântico Sul, o orçamento de Defesa, a defesa aeroespacial e a inserção de mulher nas Forças Armadas Brasileiras.

A atividade de extensão

Tendo como público prioritário os alunos de graduação e pós-graduação das instituições de ensino, o curso tem a participação de pessoas vindas de outros estados, como a graduanda da faculdade Cândido Mendes, Diane Aparecida Lima, do Rio de Janeiro, . “Ao longo dos dias, tudo que se passou foi um conteúdo que eu pude assimilar, para

elaborar, até complementar, minha monografia, meus estudos, para quem sabe uma pós na área de defesa”, comentou Diane, que, para o trabalho de conclusão de curso, escolheu o tema terrorismo.

Já os alunos Mateus Bezerra e Marina Alves recém começaram o curso de Relações Internacionais da UNB, porém aproveitaram a oportunidade para uma aproximação maior com o assunto Defesa. “Em nosso curso, como é uma área muito ampla, podemos seguir esse caminho de Defesa Nacional. É importante porque não é um pensamento muito difundido, o Brasil não é um país que tem histórico recente de guerra e a gente acaba não se preocupando com isso, que é fundamental para defender a soberania e os interesses do País”, comentou Mateus.

“Esse curso de extensão é uma oportunidade de aproximação entre o Ministério da Defesa e a sociedade, no caso, a universidade. Acho que é muito importante, pois a gente acaba conhecendo personalidades, pontos de vista, ao mesmo tempo em que a gente tem uma palestra com professor, com general ou com participante civil do Ministério. É importante o diálogo para sociedade e para o nosso conhecimento mesmo”, disse Marina.

O Instituto Brasileiro de Estudos de Defesa Pandiá Calógeras, a Escola Superior de Guerra (ESG) e a Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto são três instituições que, no âmbito do Ministério da Defesa, promovem a aproximação de acadêmicos com os assuntos relacionados à defesa nacional, por meio de programas de extensão.

Fonte: MD

Data da publicação: 31 de outubro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/25682-estudantes-e-especialistas-debatem-assuntos-de-defesa-na-unb>

Fundação EZUTE associa-se ao International Council on Systems Engineering (INCOSE)*

A Fundação EZUTE associou-se ao INCOSE (International Council on Systems Engineering), passando a ser a primeira organização nacional a integrar tal entidade.

O INCOSE foi criado há 26 anos nos Estados Unidos para disseminar os princípios e práticas da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de sistemas de sucesso, sendo considerada a entidade internacional mais importante quando o assunto é Systems Engineering.

O INCOSE tem sede em San Diego (EUA) e está presente em mais de 60 países. Em 2012, a entidade abriu o primeiro capítulo na América Latina, com o INCOSE BRASIL. Além de congregar as empresas e organizações que atuam com Systems Engineering, o INCOSE também promove eventos e cursos para ajudar a ampliar os conhecimentos sobre o assunto, permitindo a troca de experiências entre seus mais de 10.000 membros.

“O INCOSE é uma referência mundial em Systems Engineering e a Fundação EZUTE passa a integrar o rol de empresas que se preocupam não só em aplicar, mas também em desenvolver e disseminar tais conceitos”, destaca o diretor de P&D e Inovação da Fundação EZUTE, Antônio Pedro Timoszczuk.

Systems Engineering está no DNA da EZUTE desde seu início. A Fundação utiliza esta metodologia para exercer sua missão: contribuir para a transformação das organizações públicas brasileiras, melhorando a produtividade e a eficiência das instituições, aplicando toda sua expertise no desenvolvimento de novas soluções de tecnologia e gestão.

A metodologia Systems Engineering utiliza abordagem multidisciplinar e visão holística em todas as etapas do processo de desenvolvimento de um sistema. Ao prestar serviços

intensivos em conhecimento, em parceria com o cliente, a Fundação EZUTE reúne especialistas capacitados, combina conhecimento de diversas fontes, concebe, especifica, planeja e converte os conceitos complexos em informações acessíveis aos tomadores de decisão nas organizações, disponibilizando-as por meio de soluções sistêmicas.

Entre os sistemas complexos desenvolvidos pela Fundação EZUTE com a aplicação de conceitos de Systems Engineering, destacam-se o SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia), o SisGAAz (Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul), o MANSUP (Míssil Antinavio Brasileiro), o PROSUB (Programa de Desenvolvimento de Submarinos), o SIGA-SAÚDE e o projeto de gestão dos Jogos Olímpicos Rio 2016, entre outros.

Sobre a Fundação EZUTE

A Fundação EZUTE é uma fundação privada sem fins lucrativos que oferece soluções inovadoras, de tecnologia e gestão, para os desafios e problemas enfrentados por organizações públicas brasileiras. A EZUTE contribui para a transformação destas organizações, apoiando a evolução de produtividade e de efetividade. Para isso oferece serviços de: formulação e planejamento; gestão de projetos complexos; engenharia de processos; engenharia de sistemas; e desenvolvimento de conhecimento.

A Fundação aplica visão sistêmica e utiliza systems engineering no desenvolvimento de todos os seus projetos. Colabora, assim, para melhorar a vida das pessoas e para o desenvolvimento e soberania do Brasil.

A Fundação EZUTE tem origem na Fundação ATECH, criada em 1997 e designada pelo Governo Federal para ser a instituição integradora do projeto SIVAM/SIPAM (Sistema de Vigilância da Amazônia/Sistema de Proteção da Amazônia). Ao longo da sua história, a organização tem atendido prioritariamente às necessidades do governo brasileiro, atuando em projetos estruturantes, em sistemas tecnológicos complexos, na absorção

e desenvolvimento de novas tecnologias e na gestão complementar de empreendimentos estratégicos, tanto no âmbito civil quanto no de defesa, tais como:

- Bilhete Único;
- Siga Saúde;
- Apoio à gestão do Ministério do Esporte nas Olimpíadas RIO 2016;
- SisGAAz - Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul;
- PROSUB - Sistema de Combate de Submarinos e Projeto Man-Sup – Míssil, entre outros.

Na área de cidadania, a EZUTE é parceira da Fundação Anita Pastore D'Ângelo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. No campo da educação assumiu, em 2015, as operações da escola de inglês da Fundação Educacional União Cultural, antiga União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Todas as fundações citadas são acompanhadas pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 03 de novembro

Link: [http://www.defesanet.com.br/tecnologia/noticia/23985/Fundacao-EZUTE-associa-se-ao-International-Council-on-Systems-Engineering-\(INCOSE\)/](http://www.defesanet.com.br/tecnologia/noticia/23985/Fundacao-EZUTE-associa-se-ao-International-Council-on-Systems-Engineering-(INCOSE)/)

Governo da Suécia e o Porto Digital negociam contratos nas áreas de aviação civil e tecnologia*

Sede de empresas como Ericsson, Electrolux e Saab, a Suécia está de olho nas oportunidades de negócio existentes em Pernambuco. A ideia é desenvolver parcerias e contratos nas duas áreas econômicas que mais se destacam no país europeu: aviação civil e tecnologia. Por isso, o Porto Digital tem sido visto como uma porta de entrada para o mercado pernambucano pelos representantes da Suécia no Brasil.

O embaixador Per-Arne Hjelm born veio até visitar o centro tecnológico na semana passada. Acompanhado da ministra-conselheira Pernilla Josefsson Lazo, ele conversou com o presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, em busca de possíveis parcerias para o desenvolvimento de tecnologia aeroespacial. “Nós temos um acordo com o Governo Federal que autoriza o fornecimento de caças para a Força Aérea Brasileira, mas também prevê um intercâmbio tecnológico. E o Porto Digital é referência nas principais áreas da atividade empresarial sueca: tecnologia e aviação”, disse o cônsul da Suécia no Recife, Erik Sial.

Sial disse ainda que a conversa rendeu tanto que o embaixador já pensa em realizar um seminário de apresentação das empresas pernambucanas na Câmara de Comércio Brasil-Suécia, que reúne mais de 70 corporações suecas em São Paulo. “A visita nos aproximou do Porto Digital e do Estado, permitindo que as empresas suecas lembrem de Pernambuco na hora de investir”, falou Sial, contando que o embaixador também conheceu Suape, conversou com representantes da AD-Diper e se reuniu com o governador pernambucano, Paulo Câmara, na viagem.

Apesar de ainda não ter fechado nenhum contrato, o Porto Digital também avalia a visita como positiva. “A Suécia está mapeando lugares onde há a possibilidade de realizar parcerias tecnológicas no Brasil. Afinal, os governos brasileiro e sueco têm um acordo de cooperação. E, com a visita, nós já recebemos um primeiro contato. É uma aproximação”, explicou Saboya, contando que, se efetivada, a parceria pode inserir o Porto Digital na cadeia de tecnologia aeroespacial brasileira, que hoje se concentra em São José dos Campos. Saboya ainda disse que, graças aos estudos em tecnologia

avançada e inteligência artificial desenvolvidos no Cesar e na UFPE, o Estado tem condições de atuar nesta área junto com a Suécia.

Recife sediará seminário de inovação

Não é só com a Suécia que o Porto Digital busca formalizar negócios. Logo depois da visita sueca, por exemplo, o centro recebeu o embaixador de Taiwan. O esforço de internacionalização das startups locais já rende até parcerias com foco em inovação contínua e planejamento urbano, visando a criação de ambientes propícios ao empreendedorismo, com o Reino Unido.

Os países promovem até uma semana de atividades sobre inovação, tecnologia e cidades no Recife na próxima semana. É a UK-Recife Tech and Cities Week, que acontece de 7 a 11 de novembro na aceleradora do Porto Digital, Jump Brasil, situada em Santo Amaro. Gratuito, o evento pretende reunir universitários, startups, empresários, pesquisadores e representantes do setor público a fim de promover troca de experiência e conhecimento, discussão sobre políticas públicas e também negócios entre Reino Unido e Brasil. Na ocasião, o Newton Fund vai, inclusive, lançar uma chamada pública para pesquisas com foco em cidades inteligentes.

Fonte: Folha de Pernambuco

Data da publicação: 01 de novembro

Link:

<http://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2016/11/01/NWS,4567,10,550,ECONOMIA,2373-GOVERNO-SUECIA-PORTO-DIGITAL-NEGOCIAM-CONTRATOS-NAS-AREAS-AVIACAO-CIVIL-TECNOLOGIA.aspx>

Rheinmetall e a Indo Defence 2016 na Indonésia

Por Ivan Plavetz

A presença da companhia Rheinmetall, baseada em Düsseldorf, Alemanha, na Indo Defence 2016, evento que ocorrerá em Jacarta entre os dias 02 e 05 de novembro, reforça o comprometimento do grupo alemão com a Indonésia.

Sobre rodas ou tracionados por lagartas, os blindados desenvolvidos pela empresa são produtos adquiridos pelo país asiático ao longo de muitos anos através de ampla expertise acumulada para desenvolver novos veículos militares, tais como a nova família de viaturas blindadas de infantaria Lynx revelada durante a Eurosatory 2016, ou no desenvolvimento de programas para upgrade de performances de carros de combate.

Durante a Indo Defence 2016, a Rheinmetall exibirá um demonstrador de conceito correspondente a um novo carro de combate médio equipado com canhão de 105 mm e com uma torreta Hitfact II da Oto Melara (atual Leonardo). O novo veículo é baseado no chassi do provado em combate Marder 1, também em serviço no Exército da Indonésia.

Atualmente a Rheinmetall está realizando upgrade de combate dos Leopard 2 A4 e 2 RI da Indonésia. Dependendo da versão, ou seja, Leopard 2A4+ ou Leopard 2 RI (Republic of Indonesia), o programa inclui integração de um sistema de controle de climatização (2A4+ e 2 RI), proteção balística aperfeiçoado, conversão do acionamento da torre do carro de combate de hidráulico para elétrico, unidade auxiliar de geração de energia e instalação de uma câmera de reversão (somente para o 2 RI).

Além desses itens, a empresa também está aperfeiçoando o canhão de alma lisa de 120 mm dos Leopard 2RI com um kit que permitirá emprego de dispositivos multipropósitos de programação Rheinmetall DM 11 aplicados às munições da arma.

Outro foco da Rheinmetall na Indo Defence 2016 é a linha de canhões de defesa antiaérea. A companhia exibirá o sistema Oerlikon Revolver Gun Mk 2, que incorporou tecnologia AHEAD, capacidade de operar em rede e com munição de ativação programada. A companhia apresenta também um novo sistema de gerenciamento de batalha e o radar X-TAR3D.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 02 de novembro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/rheinmetall-e-a-indo-defence-2016-na-indonesia/>

Pentagon Moves Forward — Unilaterally — on \$6.1B Contract for Ninth F-35 Lot

Por Valerie Insinna

WASHINGTON — The Pentagon on Wednesday evening announced a \$6.1 billion contract with Lockheed Martin for the ninth lot of joint strike fighter aircraft, but the F-35 manufacturer is not happy with the terms of the arrangement, which was not mutually agreed upon, according to a company spokesman.

The contract covers 57 low rate initial production (LRIP) aircraft, which will be procured for 3.7 percent less than the LRIP 8 batch of jet, the F-35 joint program office stated.

The joint program office initially intended to broker a deal for LRIP 9 and 10 together, a contract F-35 program executive officer Lt. Gen. Christopher Bogdan had said would procure about 150 aircraft for a total contract value of about \$14 billion. Lockheed and

the government intended to finalize an agreement in the early months of this year, but as negotiations pressed on into the fourth quarter, the government opted to award a unilateral contract action — a decision Lockheed disputes.

“The definitized contract for LRIP 9 announced today was not a mutually agreed upon contract, it was a unilateral contract action, which obligates us to perform under standard terms and conditions, and previously agreed-to items,” said Lockheed spokesman Mike Rein. “We are disappointed with the decision by the government to issue a unilateral contract action on the F-35 LRIP 9 contract. For the past 18 months, Lockheed Martin has negotiated in good faith consistent with our commitment to reach a fair and reasonable agreement on this critical program. We will continue to execute on the F-35 program and we will evaluate our options and path forward.”

According to F-35 spokesman Joe DellaVedova, the government and Lockheed already agreed on the number of planes for LRIP 9, their configuration, the scope of work, and the terms and conditions for the contract. What could not be settled after more than a year was the total price of the contract, including the price per plane and the fee that Lockheed would receive.

“After 14 months of good faith negotiations, the government believed that further negotiations would not result on Lockheed and the government coming to an agreement on the total price of F-35 lot 9,” he told Defense News.

The LRIP 9 contract would represent the largest single unilateral contract action in the history of the Defense Department, an industry source close to the negotiations said.

Like DellaVedova, the source suggested that Lockheed believed that the government's contract position did not adequately address a realistic cost per plane or a fee that recognized Lockheed's investments and the requirements for meeting the delivery schedule.

“While the cost difference was small, the issues were fundamental,” he said.

According to the source, Lockheed leadership can either accept the terms of the contract or appeal it with the Armed Services Board of Contracts Appeals, but a decision has not yet been reached.

The LRIP 9 contract includes 42 F-35As, 13 F-35Bs and 2 F-35Cs, which will begin delivery in the first quarter of 2017. The industry source suggested that perhaps the government had moved forward with a unilateral contract because the Lockheed was nearing delivery of the first LRIP 9 F-35s, while the parties still have time to agree on a deal for the tenth batch.

In a statement by the JPO sent to reporters, Bogdan alluded to his desire to work with Lockheed on future contracts.

“The LRIP 9 contract represents a fair and reasonable deal for the U.S. Government, the international partnership and industry,” he said. “We will continue to negotiate in good faith with industry to keep the F-35 affordable and provide the best possible value for our customers.”

Although JPO and Lockheed officials repeatedly told reporters that negotiations were progressing and not emblematic of a larger dispute, the inability to come together and cement a deal for F-35 LRIP 9 and 10 generated a number of financial headaches for Lockheed and the government over the latter half of 2016.

In July, the company’s chief financial officer, Bruce Tanner disclosed that it had spent nearly a billion dollars to compensate suppliers for expenses incurred on LRIP 9 and 10. A month later, Defense News learned that the F-35 joint program executive office had

allocated about \$1 billion in advance funding to help tide Lockheed over until a contract was reached.

In September, Bogdan said he believed he could reach a deal with Lockheed over LRIP 9 and 10 by the end of the year. He attributed the duration of negotiations to the size of the contract, which was much larger than previous lots such as the \$4.7 billion LRIP 8 contract for 43 F-35s.

But Tanner, in an October earnings call, struck a more pessimistic note on the state of negotiations. The JPO and company still had not yet come to an agreement on the cost of performing the contract, the terms and conditions associated with the deal, and the profit level for the contractor, he said then.

Now, even with a contract definitized, it appears as though at least two of those elements continues to be a source of disagreement.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 02 de novembro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/pentagon-moves-forward-unilaterally-on-61b-contract-for-ninth-f-35-lot>

Caça “invisível” da China estreia em festival

O mundo assistiu nesta terça-feira (1) um pouco do nível tecnológico em que estão os aviões militares desenvolvidos pelos chineses. Dois caças Chengdu J-20 se apresentaram no Zhuhai Air Show, na província de Guangdong, considerado o evento de aviação mais importante na China – por isso, também conhecido como Airshow China -, realizando

manobras complexas em baixa altitude e seu misterioso perfil “stealth”, que o torna invisível aos radares.

Essa foi a estreia oficial do novo caça chinês. O projeto do J-20 foi iniciado ainda na década de 1990 e os primeiros protótipos voaram em 2011, em testes secretos, apesar de flagras. A aeronave é a resposta da indústria chinesa aos caças stealth norte-americanos F-22 Raptor e o F-35 Lightning II, ou então ao Sukhoi PAK FA, ainda em desenvolvimento na Rússia.

A Chengdu Aerospace Corporation, parte do grupo AVIC, maior fabricante de aeronaves da China, não revela informações definitivas sobre o J-20. Apesar disso, a apresentação do caça foi considerada positiva, com manobras de alta grau de dificuldade, além de demonstrar o poder dos motores com uma forte aceleração vertical.

Segundo dados preliminares, o avião de combate tem cerca de 20 metros de comprimento por 13 m de envergadura. Pode decolar com peso máximo de 36 toneladas e alcança até 2.100 km/h, mais de duas vezes a velocidade do som. Para não “entregar” sua posição aos radares, as armas do caça chinês viajam escondidas em compartimentos na fuselagem – todos os aviões invisíveis compartilham essa característica.

O desenvolvimento do novo caça chinês ainda não terminou. A expectativa é de que o J-20 comece estreie com as forças armadas da China somente a partir de 2018.

Mais armas da China

Ainda no mesmo evento em Guangdong, que segue até o próximo domingo (6), é esperado a apresentação de novas aeronaves militares desenvolvidas na China. São eles o AVIC AG-600, atual maior avião anfíbio do mundo, e o helicóptero de ataque Changue Z-10K.

Fonte: Airway

Data da publicação: 01 de novembro

Link: http://airway.uol.com.br/caca-invisivel-da-china-estreia-em-festival/?utm_content=bufferf8f82&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer

* Não mencionado o autor no texto.